

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA**

Silvia Nunes Keller

**COMO UMA PROFESSORA E SEUS ALUNOS REESCREVERAM AS
REGRAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO DE APRENDIZAGEM**

**Porto Alegre
2010**

Silvia Nunes Keller

**COMO UMA PROFESSORA E SEUS
ALUNOS REESCREVERAM AS REGRAS
PARA A CONSTRUÇÃO DE UM
PROJETO DE APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do grau de Licenciado em
Pedagogia, pela Faculdade de Educação
da Universidade Federal do Rio Grande
do Sul – FACED/UFRGS.

Orientadora:
Profa. Ana Maria de Barros Petersen

Tutora:
Cátia Zílio

Porto Alegre
2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Graduação: Profa. Valquíria Linck Bassani

Diretor da Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll

**Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia –
Licenciatura na modalidade a distância/PEAD:** Profas. Rosane
Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

AGRADECIMENTOS

A Deus que sempre esteve presente nesta minha caminhada, me dando forças necessárias nos momentos mais difíceis.

A minha querida orientadora Ana Maria de Barros Petersen e a minha querida tutora Cátia Zílio, pelas correções, dedicação e paciência que tiveram para que eu chegasse ao final deste TCC.

A todas as minhas colegas de curso e tutoras que em algum momento me ajudaram com uso da tecnologia.

A todos da minha família pai, mãe, irmãos, marido e filhos que comigo sonharam com esta graduação

Enfim, à todos que de alguma forma, contribuíram para a realização deste sonho...

... Muito Obrigada!

RESUMO

O objetivo deste trabalho intitulado “Como uma professora e seus alunos re-escreveram as regras para a construção de um Projeto de Aprendizagem”, é contribuir para a reflexão sobre a prática de Projeto de Aprendizagens em escolas carentes. Nesta monografia trago relatos de uma experiência de estágio com a re-escrita das regras de um Projeto de Aprendizagem, buscando mostrar as contribuições que podemos obter desta Arquitetura Pedagógica, para nossa prática docente. Durante o período de estágio reforcei a ideia de que o aluno gosta de participar ativamente das aulas, trazendo materiais que contribuem para o projeto em estudo; que devemos disponibilizar tempo em sala de aula para que o aluno participe mais ativamente, mostrando todo o seu interesse no tema a ser estudado, sua capacidade de busca, tendo assim alunos, com uma melhor autoestima e mais motivados em aula.

Palavras-chave: Projeto de Aprendizagem – autonomia – Metodologias de Ensino e Aprendizagem

LISTA DE FIGURAS

<i>Figura 1: Caminhada do início do projeto</i>	20
<i>Figura 2: Palestra com veterinário</i>	21
<i>Figura 3: Visita ao Pet Shop</i>	21
<i>Figura 4: Mapa do trajeto da entrevista perto da escola construído pela turma</i>	22
<i>Figura 5: Mapa conceitual, feito no paint mostrando as descobertas do grupo</i>	22
<i>Figura 6: Apresentação do PA</i>	24
<i>Figura 7: Alunos trabalhando em grupo</i>	29
<i>Figura 8: Aluna de inclusão participando da apresentação de músicas</i>	35

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	6
APRESENTAÇÃO	8
1 INTRODUÇÃO	10
2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	13
2.1 A escola e seu contexto.....	15
2.2 Caracterização da turma.....	16
3 O QUE É PROJETO DE APRENDIZAGEM?	18
3.1 Adaptação do Projeto de Aprendizagem.....	19
3.2 Aprendizagens com o estágio	25
4 TRABALHO COOPERATIVO	29
5 PARTICIPAÇÕES = COMPROMETIMENTO DO ALUNO	33
6 PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROJETO DE APRENDIZAGEM .	37
7 E O PROFESSOR... MUDOU? VAI MUDAR?	41
8 FINALIZANDO...	44
REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICE A <Entrevista nas casas perto da escola.>	49
APÊNDICE B <Questionário enviado para os pais.>.....	50

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade cumprir as exigências pedagógicas e legais para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Como objeto de reflexão foi escolhido o tema Participação ativa dos alunos durante o estudo do Projeto de Aprendizagem, baseado nas experiências desenvolvidas ao longo do estágio obrigatório.

Este tema se originou nas indagações que se fizeram presentes ao longo do Curso de Pedagogia e durante o estágio, que procuro sistematizar através desta escolha pontual, centrada na capacidade do aluno ajudar ativamente nos temas desenvolvidos em sala de aula, buscando informações com materiais diversificados, como biblioteca, internet, familiares e materiais utilizados em anos anteriores.

Meu objetivo, ao fazer esta escolha foi deter um olhar mais demorado sobre a real aprendizagem dos alunos, as motivações e o comprometimento dos mesmos com os projetos trabalhados em sala de aula. Verificar quais aprendizagens são significativas para os alunos, mostrando como cada um pode ir atrás de seu conhecimento sem esperar que o professor traga tudo pronto, criando um ambiente com muitas aprendizagens, com alunos e professores construindo juntos.

Durante o estágio reforcei a idéia que o aluno gosta de participar e se sente muito importante podendo colaborar, trazendo informações, para a professora e os colegas durante os estudos dos projetos.

Percebi que a professora não precisa dar tudo pronto para o seu aluno, deve dar espaços em suas aulas para que os alunos exponham o que sabem

ou pesquisaram sobre o assunto dos projetos, mostrando todo o seu conhecimento e capacidade de busca, tendo assim alunos mais motivados em aula. Ampliando o vínculo entre professor e aluno, fator essencial para a construção e assimilação do conhecimento.

1 INTRODUÇÃO

Estamos vivendo um processo de rápidas transformações nas formas de ser, viver, relacionar-se, principalmente com os grandes avanços nos meios de comunicação e da Informática, por isso, para elaboração deste trabalho escolhi o tema: Participação ativa dos alunos durante o estudo do Projeto de Aprendizagem, baseado nas experiências desenvolvidas ao longo do estágio obrigatório, onde precisei reescrever as regras de um Projeto de Aprendizagem, com o uso da informática, para adequar a realidade de minha escola.

Nesta trajetória de estágio, aplicando um Projeto de Aprendizagem, adequado a realidade da escola, pude perceber a importância da participação do aluno, trazendo idéias, fazendo pesquisas sobre as suas dúvidas e sobre os temas trabalhados em aula, buscando material com seus familiares, na biblioteca e internet, construindo assim a sua autonomia como alunos, não esperando tudo pronto do professor. A prática bancária segundo Freire (2003), “deve ser deixada de lado, considerando assim a subjetividade de cada aluno, deixando mostrar qual o grau de sua aprendizagem, demonstrando os seus conhecimentos prévios”.

Após a realização deste Projeto de Aprendizagem no meu estágio curricular do Curso de Pedagogia, meus alunos continuaram a trazer informações sobre os assuntos que estávamos trabalhando, porque foram desafiados durante o estágio a desenvolver um processo de interação, de busca sobre o assunto a ser estudado, nas trocas de experiências e idéias novas, ampliando o seu conhecimento.

Apresento, neste TCC o resultado da minha prática desenvolvida com alunos do 4º ano de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental no

município de Sapiroanga. Juntamente com a contextualização da escola e o perfil da turma de estágio.

Apresento o que é um Projeto de Aprendizagem, as adaptações que precisei realizar para aplicar com sucesso esta Arquitetura Pedagógica e as aprendizagens que obtive durante este período de estágio.

Percebi, que um Projeto de Aprendizagem, com todos os passos, ainda não temos condições de aplicar, porque temos um currículo/seriado, onde o aluno precisa saber uma quantidade de conteúdos por ano; temos somente uma professora por série, que não consegue desenvolver vários assuntos na turma; não temos um computador por aluno, onde ele possa pesquisar a vontade e os alunos ainda não possuem computadores em suas casas para que se possa formar uma rede interligada; no entanto, podemos começar a mudar esta prática tradicional deixando com que o aluno participe trazendo as suas idéias e relatos de assuntos que encontrou no seu dia a dia ou em revistas, jornais, sendo do conteúdo trabalhado ou do interesse dos mesmos, algo que chamou-lhe a atenção.

Enfatizo a importância do trabalho cooperativo, ou seja, a cooperação ativa do aluno e a participação da família somada à mudança na prática do professor, como uma estratégia válida para melhorar a motivação dos alunos.

Convicta de que assim posso oportunizar a construção da autonomia pelos alunos, baseada na observação da participação e empolgação em relação aos temas escolhidos com a ajuda deles é que apresento este trabalho, como diz Piaget (2005, p.47):

Se o ensino consiste simplesmente em dar aulas, em fazê-las repetir por meio de 'exposições' ou de 'provas', e aplicá-las em alguns exercícios práticos sempre impostos, os resultados obtidos pelo aluno não têm então maior significação que no caso de um exame escolar qualquer, deixando-se de lado o fator sorte. Unicamente na medida em que os métodos de ensino sejam 'ativos'- isto é, confirmam uma participação cada vez maior às iniciativas e aos esforços espontâneos do aluno – os resultados obtidos serão significativos.

Como fundamentação teórica trago alguns conceitos de Freire (1996) sobre a autonomia; Piaget (1982-2005) – os estágios da evolução mental de uma criança e participação do aluno; Vigotsky (1989) – trabalho cooperativo;

Fernando Becker (2001) - epistemologia empirista, apriorismo e interacionismo/construtivista; Magdalena e Costa [s.d.] – explicando Projeto de Aprendizagens; Carvalho, Menezes e Nevado [s.d.] – explicando Arquiteturas Pedagógicas; Fagundes [1999.] – a importância do desafio do questionamento; Cury (2003) – prejuízo do sentar-se sempre em filas; Silva (1997) – detectar o potencial do educando e influência da família; e Hernández (1998) – desejo de aprendizagem dos alunos.

Com a reescrita das regras de um Projeto de Aprendizagem, a observação da participação dos alunos durante o estágio e após o mesmo, com a ajuda de fundamentação teórica elaborei este TCC.

2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No decorrer de nosso Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura – Modalidade a Distância (PEAD/UFRGS), fomos instigadas a trabalhar com Projetos de Aprendizagem (PA). Isso era algo novo para mim, pois se tratava de uma metodologia diferenciada de trabalho com projetos.

Já atuo na Educação há vinte e três anos, muitas vezes trabalhei com projetos, mas nunca com a proposta metodológica de Projeto de Aprendizagem, na qual o aluno busca o seu conhecimento, após decidir o assunto do projeto, sem esperar que o professor traga tudo pronto, como diz a citação de Costa e Magdalena:

O trabalho com Projetos de Aprendizagem que configura uma situação aberta, desestabilizadora, cujos caminhos e resultados não são pré-determinados e nem conhecidos de antemão pelos docentes. Nesta prática, os alunos, reunidos em pequenos grupos formados por interesses comuns em torno de um fenômeno que querem entender, levantam questões de investigação; buscam, organizam e comparam informações; elaboram e publicam seus achados, socializando tanto o processo desenvolvido, quanto os resultados alcançados, na medida em que o trabalho se desenvolve. O trabalho em ambientes virtuais de aprendizagem, que, com o surgimento da web 2.0, ganhou novos contornos e possibilidades, nos quais a diversidade dos sujeitos e dos saberes são elementos propulsores da construção compartilhada e autônoma de conhecimentos e competências. (COSTA e MAGDALENA, [s.d.p.1])

A partir da experiência de construção dos PAs proporcionada pela interdisciplina de Seminário Integrador e realizada com um grupo de colegas do PEAD, percebi que houve algumas dificuldades, mas, apesar disso, achei muito interessante esta Arquitetura Pedagógica.

As arquiteturas pedagógicas são, antes de tudo, estruturas de aprendizagem realizadas a partir da confluência de diferentes componentes: abordagem pedagógica, software educacional, internet, inteligência artificial, Educação a Distância, concepção de tempo e espaço. (CARVALHO; MENEZES; NEVADO [s.d. p.5])

Assim, para a realização de meu estágio curricular, resolvi aceitar o desafio e, junto com meus alunos, construir Projeto de Aprendizagem de acordo com a nossa realidade.

Para trabalhar um PA com meus alunos precisei fazer algumas adaptações. Como, por exemplo, estudar um único tema para toda a turma, mas tendo enfoques diferentes para cada grupo. Os grupos foram formados levando em conta a localização das residências, porque os alunos não podiam sair sozinhos de casa para fazerem pesquisas. Após cada grupo escolheu um conteúdo dentro do tema.

A tecnologia, sala de informática, foi usada com horários pré determinados, por que é uma escola grande e todas as turmas precisam de horários. Em alguns horários de informática precisei trabalhar em duplas, pois os alunos têm muitas dificuldades nesta área.

Iniciamos o Projeto de Aprendizagem com uma caminhada, no entorno da Escola durante a qual anotaram tudo o que gostariam de estudar.

Na volta para a sala de aula fizemos um levantamento sobre que assuntos cada aluno havia feito registros e fomos escrevemos no quadro. Foram muitos assuntos tais como: carros, casas, lixo, árvores, muitos animais, saneamento básico, mercado, escola, posto de saúde, ciclista, atelier, igreja, bombeiros, placas de trânsito, pessoas, orelhão, etc., Como a variedade era muito grande, combinamos de estudar aquele que fosse o mais citado. O assunto escolhido, então, foi “os animais”.

O trabalho com Projeto de Aprendizagem foi muito interessante porque, através dele, pude perceber o quanto o aluno tem condições de auxiliar na sua aprendizagem, não precisando o professor trazer tudo pronto. Cabe ao professor criar situações que permitam as descobertas dos alunos, incentivando a cooperação e participação de todos nos temas estudados.

2.1 A escola e seu contexto

A escola, na qual já atuo há dez anos, além dos ambientes comuns a todas as escolas, temos um laboratório de informática, com dezoito computadores novinhos que chegaram este ano. Temos conexão com a rede de Internet banda larga, disponibilizada pelo Governo Federal.

A escola está inserida numa comunidade carente, formada por pessoas de condição sócio-econômica baixa e a grande maioria das famílias é composta por quatro pessoas ou mais. Algumas chegam a ter mais de dez pessoas (pai, mãe e filhos), o que diminui significativamente o poder aquisitivo. Muitos alunos são cuidados pelos avós. Outros moram numa casa com muitos parentes. As casas possuem poucos cômodos.

Muitos alunos tomam café e almoçam na escola por não ter alimentação adequada em casa.

Os pais exercem várias profissões e/ou funções que variam de acordo com a oferta do mercado de trabalho. Muitos recebem menos de dois salários mínimos e aproximadamente 68% dos pais não concluíram o Ensino Fundamental, 5% concluíram o Ensino Médio e 26% são analfabetos.

Constatamos que a maioria dos estudantes nasceu em Sapiiranga, mas alguns vieram de outros estados como Santa Catarina e Paraná.

Pretende-se que a escola, proporcione ao educando oportunidades de vivenciar situações de convívio, que desenvolvam seu potencial criativo, intelectual, espiritual, físico e social, de modo que possa torná-lo um agente transformador na construção de uma sociedade melhor.

Nos fins de semana o lazer das famílias é pouco diversificado. Visitam amigos e familiares no bairro e em outros bairros, alguns vão para o Centro da cidade e raramente fazem passeios para fora da cidade ou do município. Nas férias visitam, os parentes em suas cidades de origem.

No turno em que os alunos não estão na escola, eles brincam, ficam em casa com os irmãos ou com os avôs, olham televisão, passeiam, estudam frequentam os projetos que a escola oferece e uma minoria trabalha.

Nossos alunos contam com pouco apoio familiar e precisam lidar com carência afetiva e econômica que os impossibilita o acesso ao material didático diversificado como livros, revistas, jornais e outras experiências implicando em uma desvalorização da necessidade de crescimento cultural e intelectual.

Notamos que são crianças, jovens e adultos que necessitam de carinho, de atenção, de afeto e de limites. As perspectivas de uma vida melhor, às vezes, não são muitas, por isso o apoio da Escola é fundamental para a mudança de pensamento e, conseqüentemente, uma nova postura em relação as suas próprias vidas.

Os objetivos da escola visam:

Formar o educando como um ser social, provido de suas habilidades para que ele possa desenvolver tarefas e conduzir sua vida de maneira responsável, digna e comprometida com valores morais, sociais e ambientais. Educar para a independência e para a busca de um ideal definido, onde cada ser humano possa ser sujeito de suas ações interferindo na sua realidade.¹

2.2 Caracterização da turma

Eram vinte e nove alunos, no turno da manhã, sendo nove meninos e vinte meninas, com uma faixa etária entre nove anos a catorze anos. Destes vinte e nove quatro são casos de inclusão por aprendizagem, três meninas e um menino, isto é, não conseguem aprender, precisam de muita ajuda e explicações, e mesmo assim muitas vezes não entendem. Lamento muito não ter podido ajudá-los mais vezes, porque a turma era muito grande e os outros alunos também precisavam muito da minha atenção. Fazia elogios a todos, quando conseguiam realizar as atividades propostas. Alguns alunos eram muito participativos enquanto outros eram mais acomodados, esperavam que

¹ Trecho do Projeto Político Pedagógico da Escola de 2010, sendo que os dados de identificação da Escola foram omitidos por questões éticas.

lhes dessem as respostas, não se importando em participar. Em geral a turma era calma.

Como era uma turma com muitas diferenças, não era possível acelerar as atividades propostas porque muitos ficavam para trás. Assim, aqueles que terminavam logo suas tarefas, eram orientados a ler livros e o Jornal NH ou realizar atividades extras, de forma que não houvesse tanta disparidade entre eles.

Após fazer uma pesquisa com as famílias dos alunos através de um questionário que levaram para casa, constatei que, embora alguns não tenham respondido, a maioria das famílias mora há mais de dez anos em Sapiranga. Os pais não nasceram em Sapiranga, mas a maioria dos filhos são Sapiranguense. Possuem casa própria e de alvenaria. Alguns têm outros familiares (avós, tios, primos) morando na mesma casa ou pátio. Os tipos de famílias são variados: pai / mãe / filhos; mãe / filha; pai / mãe, filhos / tios / avós; avós / neta / pai; mãe / filhos / sobrinhos; mãe / padrasto / filhos.

Quase todos os pais e mães trabalham, e em algumas famílias há filhos que também trabalham. As profissões são diversas, tais como: pedreiros, funcionários de fábricas de calçados, trabalhos com calçados em casa, ateliers, prefeitura, frigorífico, doméstica, cooperativa, pintor, músico. Cerca de treze famílias recebem ajuda financeira do governo Federal (Programa Bolsa Família); duas também recebem cesta de verduras da prefeitura, enquanto as demais não recebem qualquer tipo de recurso.

Considerando estas características do meio onde vivem, muitos são rotulados como alunos de inclusão e não possuem conhecimentos tecnológicos, neste sentido, a proposta de trabalho com Projeto de Aprendizagem, é uma estratégia válida na busca por soluções para a falta de motivação, fator que considero determinante no processo da aprendizagem, na medida em que proporciona aos alunos um espaço para posicionarem-se de maneira crítica, criativa, reflexiva e construtiva frente à família, à escola e à comunidade.

3 O QUE É PROJETO DE APRENDIZAGEM?

Em um Projeto de Aprendizagem os alunos decidem o que estudar. Após o levantamento das dúvidas e interesses, formam grupos de acordo com as suas curiosidades. São incentivados a fazer consultas em sites na internet, em livros disponíveis em bibliotecas, a professores e/ou especialistas no assunto; pesquisam filmes no *youtube*, trocam e-mails com interessados no assunto, visitam locais que podem colaborar para a construção de aprendizagens relacionadas ao tema do projeto. A estratégia do trabalho em grupos, é para melhor buscar respostas para as suas dúvidas e confirmar suas certezas, desenvolvendo, assim, a autonomia e criatividade coletiva e individual.

Ao final do projeto, as informações coletadas são apresentadas aos colegas da turma, a outras turmas da escola, aos pais e comunidade escolar. São momentos de interação, nos quais os alunos apresentam as suas descobertas e ouvem perguntas e sugestões sobre o trabalho realizado. Durante todo este processo os alunos constroem páginas na internet onde registram tanto suas perguntas quanto suas descobertas. Postando evidências de suas aprendizagens, como relatos das entrevistas, textos do que aprenderam nos passeios e palestras, fotos, mapa conceitual, etc. Nos projetos de aprendizagem as dúvidas e interesses do aluno irão gerar o próprio projeto. Buscando respostas para as suas dúvidas, o aluno construirá o seu saber. Neste processo o professor será o mediador e não a principal fonte de informação.

Temos encontrado que esta inversão de papéis pode ser muito significativa. Quando o aprendiz é desafiado a questionar, quando ele se perturba e necessita pensar para expressar suas dúvidas, quando lhe é permitido formular questões que tenham significação para ele, emergindo de sua história de vida, de seus interesses, seus valores e condições pessoais, passa a desenvolver a competência

para formular e equacionar problemas. Quem consegue formular com clareza um problema, a ser resolvido, começa a aprender a definir as direções de sua atividade. (FAGUNDES, SATO e MAÇADA, 1999, p.16)

Nestes projetos as tecnologias digitais se constituem em mais uma ferramenta para auxiliar nesta aprendizagem, pois ela nos possibilita uma ampla variedade de informações em relação ao tema desejado. Através delas o aluno pode pesquisar em sites, interagir com outras pessoas, tornando público toda a sua aprendizagem, podendo receber críticas construtivas para o seu crescimento intelectual. Nossa turma, por exemplo, usou o ambiente Pbworks, onde foram postando todo o trabalho, pois cada grupo criou uma página específica para publicar suas produções.

Assim, se estabelece uma nova dimensão de ensino, na qual o desejo de aprender e os saberes dos alunos são considerados importantes, ou seja, o ser humano aluno é levado em conta. Neste sentido, ainda nos falta sabermos nos movimentar nessas novas formas de ensinar e aprender, para conseguirmos auxiliarmos nossos alunos a desenvolverem suas inteligências.

3.1 Adaptação do Projeto de Aprendizagem

Tendo em vista a realidade na qual estão inseridos, nossos alunos encontram dificuldades no acesso a materiais para uma pesquisa de qualidade e contam com pouco apoio familiar.

Nossos alunos e pais eventualmente lêem jornais, livros e revistas, principalmente pelo baixo poder aquisitivo, mas também não dispõem de muito tempo para realizarem leituras. Além disso, muitos são analfabetos. E poucos contam com um computador em casa.

Para trabalhar com PA com meus alunos precisei fazer algumas adaptações, porque com apenas uma professora em sala de aula, trabalhar com a diversidade de interesses de vinte e nove alunos, tornava-se uma missão impossível.

O ponto de partida para a construção do nosso PA foi uma caminhada que realizamos no entorno da escola, na qual os alunos anotaram tudo o que gostariam de estudar. A proposta era que registrassem tudo o que lhes chamava a atenção, com celulares, máquinas fotográficas ou com lápis e papel.(Figura 1).



Figura 1: Caminhada do início do projeto

De volta à sala de aula, foi exposto no quadro tudo que cada um havia anotado. Como diz Fagundes:

é essencial que a curiosidade do aluno, suas dúvidas, suas questões decidam o assunto a ser pesquisado pois neste caso os conteúdos não serão impostos pelo professor, mas buscados pelo estudante pois a motivação para aprender é intrínseca ao indivíduo, depende de seu desejo de conhecer, de sua necessidade de saber. (FAGUNDES et al, 2001, p.45)

Após todos relatarem o que haviam anotado, combinamos de estudar sobre o assunto que mais chamou a atenção do grupo. Todos concordaram. O assunto que mais chamou a atenção foi animais.

Assim, iniciamos o nosso estudo decidindo o que iríamos estudar sobre os animais, ganhando destaque os seguintes aspectos: gestação, habitat, alimentação e defesa. A partir da definição do tema, escrevemos nossas dúvidas e certezas, destacamos alguns conteúdos que gostaríamos de estudar e as ações que faríamos para construir nossas aprendizagens.

Formamos os grupos pela localização das residências. Assim alunos que moravam numa mesma rua fizeram um grupo, porque os pais não queriam

que seus filhos saíssem para longe de suas casas. Após cada grupo escolheu o que gostaria de pesquisar sobre o assunto animais.

Foram levantadas pela turma as seguintes ações: entrevistas com familiares do entorno da escola (APÊNDICE A), palestra com veterinário (Figura 2), visita ao pet shop (Figura 3), visita ao zoológico, pesquisas na internet, pesquisas em livros e cadernos dos anos anteriores e familiares.



Figura 2: Palestra com veterinário



Figura 3: Visita ao Pet Shop

Durante o período em que trabalhamos neste PA, conseguimos realizar todas as ações a que nos propomos.

As pesquisas foram feitas durante as aulas, em livros didáticos trazidos pelos alunos. Após um tempo de pesquisas foram feitos cartazes mostrando aos colegas de sala as descobertas de cada grupo. Não conseguimos realizar muitas pesquisas na internet, porque ficamos um tempo sem computadores na escola, e a maioria dos alunos não possui computador em suas casas, tendo somente as aulas no Laboratório de Informática da escola como momentos de uso e aprendizagens.

Assim, a falta de computadores nas casas dos alunos e a falta de prática no uso das ferramentas básicas de informática tornaram mais

complicada e demorada a realização de todas as atividades que haviam sido planejadas, como consultas a sites, desenhar no paint o trajeto de nossa entrevista, mapa conceitual e algumas digitações. A quantidade de alunos que havia na turma, para um número pequeno de computadores, também foi um obstáculo para a realização das atividades previstas, que seriam postadas na página do pbworks. Então, para a nossa página do pbworks ficar em dia, organizei duplas para postarem o mapa do trajeto da entrevista (Figura 4) e para fazer o mapa conceitual com o paint no computador (Figura 5), após todos terem feito em sala de aula em seu caderno e juntos terem tentado postar no Pbworks.

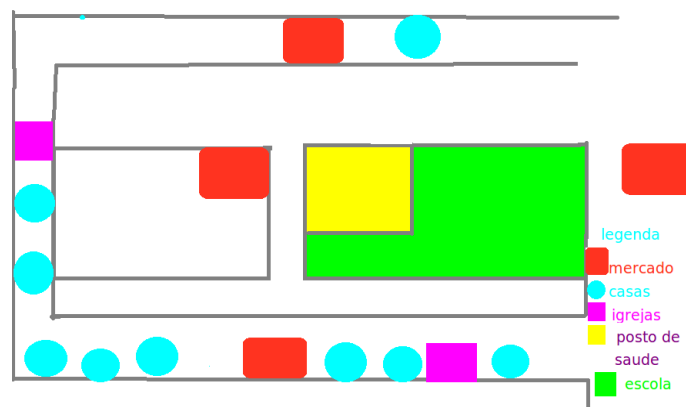


Figura 4: Mapa do trajeto da entrevista perto da escola construído pela turma.

MAPA CONCEITUAL

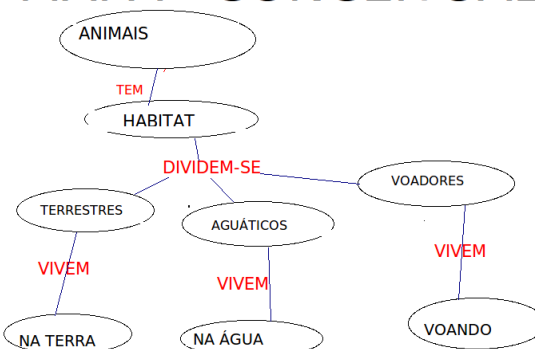


Figura 5: Mapa conceitual, feito no paint mostrando as descobertas do grupo

Nas segundas-feiras uma dupla por grupo ficava comigo na sala de informática, para postarmos o que havíamos feito em aula. Cada segunda era uma dupla diferente, para que todos pudessem participar e assim ficar mais fácil o atendimento individual.

Neste Projeto de Aprendizagem o aluno buscou o seu conhecimento, conforme as suas necessidades, usando a tecnologia de uma maneira educativa, destacando-se as seguintes atividades:

- consultas sobre os assuntos estudados;
- tarefas referentes ao assunto do PA (trajeto da entrevista, mapa conceitual, digitações);
- visualização e publicação de fotos de nossos passeios;
- fixar conteúdos através de jogos;
- visualizar em nossa página coletiva as atividades realizadas do PA
- comunicação através de e-mail.

Notei que este projeto possibilitou ao aluno o desenvolvimento de sua capacidade intelectual, autonomia e criatividade. Cada aluno precisou comprometer-se com a aprendizagem, cooperando para o bom andamento do grupo, respeitando a individualidade e a experiência de cada um. Ajudou muito na desinibição de cada um, pois tinham que expor suas descobertas para outros colegas.

As trocas de experiências e de ideias entre os componentes dos grupos, trouxeram novas aprendizagens para cada aluno. Fazendo-os entender que podem buscar seu conhecimento, sem esperar que venha do professor, a concepção bancária de aprendizagem, como diz Freire (2003).

Eu e os alunos aprendemos que a interação entre ambos é muito importante na construção do conhecimento

Criamos um Pworks para a turma, onde cada grupo tinha uma página, na qual postaram suas fotos e suas aprendizagens.

A avaliação deste projeto foi feita de uma maneira constante, sendo valorizado todo desempenho do aluno, nas descobertas, apresentações orais e escritas, na realização dos exercícios, na ajuda mútua aos colegas do grupo e na cooperação de todos.

Como diz Hoffmann (2000, p.53), “fazer testes” é uma avaliação muito simples, devemos ter conhecimento do aluno como um todo, para podermos avaliar.

Conceber e nomear o ' fazer testes', o 'dar notas', por avaliação é uma atitude simplista e ingênua! Significa reduzir o processo avaliativo, de acompanhamento e ação com base na reflexão, a poucos instrumentos auxiliares desse processo, como se nomeássemos por bisturi um procedimento cirúrgico.

Este projeto durou nove semanas, mas os alunos não ficaram cansados do mesmo assunto, porque estavam participando ativamente das descobertas. Como eles haviam sugerido as ações para a realização do projeto, ficaram satisfeitos ao perceberem que as ações pedidas estavam sendo realizadas e, assim estavam muito empolgados em cada vez aprender mais.

Este projeto foi apresentado ao quinto ano do turno da manhã (Figura 6). Os alunos ficaram nervosos, mas orgulhosos de estarem apresentando um trabalho construído por eles.



Figura 6: Apresentação do PA

Os alunos do quinto ano também gostaram das apresentações e do teatro que cada grupo fez. A professora elogiou a turma por conseguirem se expressar com clareza explicando tudo o que haviam aprendido durante este estágio.

Apresentamos também para os pais, fora do horário de aula, mas poucos puderam prestigiar e como alguns pais não compareceram, alguns alunos também não compareceram. Então a apresentação dos pais ficou um

pouco prejudicada. Nos grupos que não havia alunos, eu precisei explicar como haviam acontecido as pesquisas e nos grupos que havia poucos alunos só precisei lembrar alguns detalhes. Os pais que estavam presentes gostaram e elogiaram seus filhos. Alguns no final da apresentação, muito orgulhosos foram mostrar seus e-mails para os pais, no qual haviam recebido uma declaração dos direitos dos animais, enviada por mim

Percebi nestas apresentações o quanto o aluno fica mais motivado para apresentar algo feito e pesquisado por ele, como diz Freire (1996, p.21) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

3.2 Aprendizagens com o estágio

Com este Projeto de Aprendizagem pude perceber o quanto é importante a colaboração do aluno em sua aprendizagem, ele sente-se mais integrado e interessado com as atividades propostas, centrado na sua criatividade, numa perspectiva de construção do conhecimento, e não na transmissão dos conhecimentos pelo professor.

Como estamos trabalhando dentro de um sistema conteudista e também por falta de conhecimento deste recurso, ainda é muito difícil para muitos professores trabalharem com Projeto de Aprendizagem, em conciliar metodologias mais ativas com os conteúdos que deverão ser trabalhados em cada turma e entendidos como indispensáveis, para que o aluno possa seguir adiante. No entanto vale começar, assim como realizei o meu estágio, fazendo algumas modificações, adequando a realidade, para que nosso aluno possa cada vez mais comprometer-se com o seu crescimento intelectual.

Quando o aluno começa a participar ativamente dos temas dos projetos em aula, ele se compromete e se interessa mais por suas aprendizagens, fica mais atento com os acontecimentos ao seu entorno, para poder levar novidades para a sala de aula.

Este estágio foi um processo diferente daquele que estava acostumada a realizar nestes anos de docência. Segundo Costa e Magdalena [s.d.] “Projeto

de Aprendizagem tem caminhos não conhecidos pelo docente, nesta atividade o aluno forma grupos conforme os seus interesses”.

A princípio fiquei apreensiva pois não sabia se iria dar certo, mas no final foi gratificante, porque os alunos conseguiram realizar seus trabalhos de uma maneira autônoma.

Este projeto era algo novo, também, para os alunos, pois até então, não precisavam pensar sobre o que iriam estudar, pois tudo era trazido pela professora. Quando iniciamos o nosso projeto com uma caminhada, anotaram muita coisa. Por que não sabiam o que queriam estudar, nunca haviam sido questionadas sobre seus interesses, suas dúvidas.

.Durante o desenvolvimento do Projeto de Aprendizagem, cada grupo tinha um assunto a ser pesquisado. Começaram as buscas em livros, internet, pessoas de suas casas e materiais que tinham em casa dos anos anteriores. Com estas consultas mostraram que são capazes de buscar seus conhecimentos. Passando pelas etapas que a teoria piagetiana chama de desequilíbrio, assimilação e acomodação. Quando uma pessoa entra em contato com uma nova informação passa pelo momento de desequilíbrio, assimila a informação e volta ao equilíbrio, após o momento da assimilação. Com o tempo ocorre a acomodação.

Em cada grupo de alunos houve um desequilíbrio e percebeu-se uma assimilação e uma acomodação, no momento em que apresentaram os resultados de suas buscas para outras pessoas, no laboratório de informática. Cada grupo pode demonstrar as suas aprendizagens de acordo com suas buscas e curiosidades.

A professora do quinto ano que assistiu a apresentação dos alunos parabenizou pela importância de um trabalho de consultas, da autonomia que o aluno vai adquirindo, comentou também sobre a importância do aluno saber buscar informações sobre o assunto que se está sendo estudado na sala de aula, pois muitos chegam ao quinto ano e não conseguem desenvolver nada sozinhos. Ela comentou que com um trabalho assim, onde o aluno busca as suas aprendizagens e apresenta os resultados vai deixando-os mais

desinibidos e mais autônomos, mais independentes, sem ficarem esperando a resposta dada pelo professor.

Eu senti que um Projeto de Aprendizagem desenvolve a autonomia dos alunos, que passam a ter mais compromisso com a sua aprendizagem e trabalhando em grupos há a preocupação com o outro, assim as trocas de experiências e de idéias trazem novas possibilidades de aprendizagens sobre o conhecimento prévio do aluno. E o trabalho em grupo, mais tarde ajudará os alunos a falarem em público, a superarem o conflito de apresentarem trabalhos na frente de turmas. Como diz Cury (2003, p.123-124):

Por que algumas pessoas são eloqüentes e seguras para falar com os íntimos, mas completamente inibidas para discutir suas opiniões com estranhos ou em grupos de trabalho? Uma das grandes causas é o sistema escolar. Apesar de parecer tão inofensivo enfileirar os alunos um atrás do outro na sala de aula, esta disposição é lesiva, produz distrações e obstrui a inteligência. O enfileiramento dos alunos destrói a espontaneidade e a segurança para expor as idéias. Gera um conflito caracterizado por medo e inibição.

Percebi que com o uso da tecnologia, os alunos puderam mostrar a mais pessoas, como os colegas de outras turmas e aos seus pais, as suas descobertas e suas atividades realizadas em sala de aula, onde eles decidiram o que estudar e o que fazer para concretizar esta aprendizagem.

Esta experiência proporcionada pelo estágio, foi enriquecedora para a minha prática docente, mostrou-me a importância da participação ativa do aluno na construção de sua aprendizagem, pois a interação do aluno com a prática da reflexão em busca de soluções, resulta muito mais do que o cumprimento de uma tarefa. Resulta em construção de conhecimento.

Percebi que o aluno pode e é capaz de buscar, pesquisar e construir o seu conhecimento. Percebi que nós professores precisamos inovar, enfrentando os desafios, oferecendo aos alunos práticas pedagógicas que despertem o interesse e o comprometimento de cada um com a sua aprendizagem, onde cada um possa demonstrar o grau de entendimento do assunto em questão.

É necessário que o professor saiba detectar o potencial do educando, explorando-o ao máximo, a fim de atender a suas necessidades e respeitar suas limitações. Desta forma, o professor passa a exercer

sua função primordial que é a formação do ser humano.” (SILVA, 1997 p.28).

Quando o aluno participa das aulas é porque está entendendo e está motivado. Quando busca mais informações para apresentar ao grupo, demonstra toda a sua vontade em ir além, se valorizando perante os outros e melhorando a sua auto estima.

Nas apresentações meus alunos demonstraram suas aprendizagens, pois para fazer as apresentações precisaram fazer uma seleção de assuntos, organizando suas pesquisas de acordo com o que julgavam relevante, assim melhoraram a sua auto expressão, a sua leitura e a sua capacidade de falar em público.

Alunos de inclusão devem também participar, dentro do que forem capazes. Facilitando para que todos participem estaremos desenvolvendo o máximo de potencial dos alunos, respeitando a autonomia e a individualidade de todos.

“Às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor” (FREIRE,1996, p.47). Este é o dever do professor, saber dialogar e escutar, respeitar aos educandos, ter alegria e esperança, ter liberdade e autoridade, ter curiosidade, ter a consciência do inacabado, proporcionando aos seus alunos momentos de construção de aprendizagem através de buscas individuais. Como diz Freire (1996, p.59), “Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele. Esta é a diferença profunda entre o ser condicionado e o ser determinado.”

4 TRABALHO COOPERATIVO

Percebi com o trabalho em grupo de meus alunos, que eles puderam planejar, buscar em conjunto as respostas para as seus questionamentos em estudo, aprender com o colega (Figura 7). É muito importante a cooperação dos alunos no processo de aprendizagem. Desenvolvendo autonomia e criatividade para o prosseguimento das atividades. Ambos, professor e aluno, foram desafiados na busca de solução para os problemas que encontraram e na construção do conhecimento.



Figura 7: Alunos trabalhando em grupo

Com o trabalho em grupo, o aluno terá oportunidade de fazer novas amizades, conhecer um pouco mais os seus colegas, aprender a questionar, a aceitar a ideia do outro, irá saber respeitar as opiniões. O trabalho participativo e coletivo pode ser enriquecedor e significativo é um importante recurso para o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos.

Quando os alunos estão sentados em grupos podem conversar sobre assuntos relacionados à aula, podendo tirar dúvidas, que muitas vezes não tem coragem de perguntar ao professor, mas em um grupo pequeno, entre colegas, fica mais fácil fazer questionamentos.

Assim vão diminuindo a sua insegurança, podendo melhorar as apresentações em grande grupo, pois muitos entram em pânico quando precisam fazer uma apresentação oral.

O grupo ajuda a dar segurança, na troca dos saberes. Cada um expõe as suas experiências e escuta as experiências dos colegas. Muitas vezes estes relatos ajudam nossos alunos a entender alguns acontecimentos de seus lares, dificuldades nos conteúdos, ajuda a melhorar seu desempenho nas atividades proporcionadas em aula. Se os alunos ficarem um ano inteiro sentados em filas não haverá esta oportunidade de trocas. O trabalho em grupo oportuniza aos alunos com menor desempenho a se sentirem menos inibidos para manifestarem as suas opiniões em todas as disciplinas e em todos os acontecimentos de suas vidas.

Muitos professores não gostam dos trabalhos em grupos, porque, segundo eles, geralmente faz muito barulho, mas isso é possível contornar se alunos e professores entenderem as vantagens que o trabalho em grupo pode trazer.

O trabalho em grupo, para mim foi algo novo e interessante,

É fundamental entendermos que a aprendizagem resulta da interação operacional dos sujeitos que constroem o conhecimento enquanto agem, interagem e se comunicam com o seu meio, com outros indivíduos e com objetos do conhecimento científico, tecnológico, social, artístico, etc. dos quais eles desejem e necessitem se apropriar. (FAGUNDES et al, 2005a, p.44)

Para Vigotsky (2003) o trabalho colaborativo ajuda a desenvolver estratégias na solução de problemas, em que a linguagem é fundamental na estruturação do pensamento e entendimento do pensamento do outro envolvido. Portanto, para haver cooperação deve existir interação, colaboração, e também objetivos comuns, atividades e ações conjuntas e coordenadas.

Questionei os meus alunos sobre o trabalho em grupo, se gostavam ou não e o porquê. De vinte e sete alunos questionados, quatro disseram não gostar de trabalhar em grupo, por que às vezes dá discussão e alguns não param de conversar atrapalhando a concentração, mas o restante colocou que sim, porque *“pensam juntos”, “ajudam os outros”, “ficam com mais idéias”,*

“aprendem com os colegas e os colegas aprendem também”, “os trabalhos ficam mais certos”. Por outro lado, os alunos não gostam de ficar em filas, porque: *“é chato”, “ficam sem idéias”, “não dá para perguntar aos colegas”* e *“quando não sabem o tema, não podem pedir ajuda”.*

Para vivermos em sociedade devemos desenvolver competências para as atividades em grupos, pois em alguns lugares o trabalho é em grupo. A escola deve contribuir para o desenvolvimento destas competências. O aluno deve ser preparado para conviver em uma sociedade em constantes mudanças, assim como devem ser os construtores de seus conhecimentos, onde a intuição e a descoberta são elementos privilegiados desta construção. O professor deve deixar de ser a principal fonte da informação passando atuar como facilitador do processo de aprendizagem. O aluno deve ser visto como um todo, podendo mostrar toda a sua inteligência, sem a necessidade de uma memorização de fatos e acontecimentos, mostrados em testes. Todos temos inteligências, as nossas inteligências são diversificadas. Todas importantes.

Com o trabalho em grupos aprendemos a respeitar estas inteligências. Como diz Freire (1996, p.37):

Sou gente. Sei que ignoro e sei que sei. Por isso, tanto posso saber o que ainda não sei como posso saber melhor o que já sei. E saberei tão melhor e mais autenticamente quanto mais eficazmente construa minha autonomia em respeito à dos outros.

Esta citação de Freire coloca muito bem, que cada um pode sempre aprender um pouco mais, não há quem saiba tudo e não há quem não saiba nada. Estamos sempre aprendendo e com um grupo podemos triplicar o nosso aprendizado.

Eu e os alunos aprendemos que a interação entre ambos é muito importante na construção do conhecimento. Em grupo cada um pode tirar a sua dúvida sem o constrangimento de precisar levantar o dedo e todos ficarem sabendo da sua ignorância.

O trabalho em grupo ajuda nesta interação, nesta compreensão que cada um deve ter de respeitar todas as opiniões e juntos decidirem o melhor. Estes debates, fazem com que o aluno cresça, amadureça, pois criam

oportunidades de discussão e de argumentação, possibilitando confronto entre os conhecimentos prévios e as novas informações, enriquecendo assim as estratégias de raciocínio. É a oportunidade para o desenvolvimento dos conhecimentos e, sobretudo, de muitas habilidades: intelectuais, sociais, artísticas, psicomotoras, etc. Juntos podem partilhar informações sem atrapalhar a aula levantando de seu lugar.

Para Vygotsky (1989, p.89) “o que a criança é capaz de fazer hoje em cooperação, será capaz de fazer sozinha amanhã”, o trabalho em grupo ajuda nas soluções que não seriam possíveis individualmente.

A colaboração exigida pelo trabalho em grupo favorece a construção do conhecimento, pois normalmente, exige mudança de atitudes em seus componentes, tornando-se necessário o comprometimento de seus membros, exigindo processos de comunicação, negociação, coordenação, para que o trabalho em equipe tenha um bom aproveitamento.

O trabalho cooperativo contribui para o respeito e a valorização das pessoas e de suas diferenças, ajudando assim nas inclusões que as escolas têm.

Alguns alunos têm dificuldades em aceitar o trabalho cooperativo, tais como: problemas de aceitação de ideias dos colegas, dificuldades em aceitar alguns colegas. Talvez isso possa ser melhor compreendido ao se analisar os períodos estabelecidos pela análise psicológica da evolução da cooperação proposta por Piaget.

Piaget identifica quatro estágios da evolução mental de uma criança, (sensório-motor, Pré-operatório, Operatório concreto e Operatório formal).

Cada estágio tem características específicas de crescimento da maturação, por isso podemos ter alguns problemas com o trabalho em grupo, mas mesmo assim com o trabalho em grupo há mais possibilidade de haver mais crescimento do aluno do que o trabalho individual.

5 PARTICIPAÇÕES = COMPROMETIMENTO DO ALUNO

Durante o estágio os alunos participaram ativamente no projeto que foi trabalhado. Achei esta experiência muito enriquecedora para todos, pois assim o aluno fica atento ao tema central do estudo. Mesmo após o término do estágio continuei com esta experiência e percebi que os alunos ficaram mais integrados com o que se estava estudando. Pesquisando em casa, com familiares, na internet, nos cadernos dos anos anteriores, sempre algo para trazer mais informações aos colegas sobre o assunto em questão.

Quando estávamos estudando sobre Folclore um aluno trouxe o livro que o irmão havia pegado na biblioteca, por que ali havia um conto do Folclore, outros pesquisaram junto aos avós o uso de chás, que hoje em dia muita gente não sabe para que doença serve os chás. Quando estudamos sobre Pátria, dei o mapa do Brasil para todos, observamos o mapa, conversamos sobre ele e identificamos o nosso estado. Todos levaram para casa. No dia seguinte uma aluna havia identificado todos os estados do Brasil e também fez uma legenda por regiões. A aprendizagem desta aluna foi além do que havia pedido, ela sozinha pesquisou em um atlas e trouxe para mostrar as suas descobertas.

O professor deve orientar, valorizar e motivar os alunos para que todos sejam construtores de seus conhecimentos.

Nos projetos, por principio, trata-se de enfrentar a complexidade, abrindo portas que expandam o desejo dos alunos por seguir aprendendo ao longo de sua vida. Nessa expansão do conhecimento, cada um dos alunos pode ter um lugar. (HERNÁNDEZ, 1998, p.85)

O professor deve despertar constantemente a participação do aluno, instigando-o a buscar o seu conhecimento, segundo Freire (1989, p.27) “é só

praticando que se aprende a nadar, trabalhar e também se aprende a ler e a escrever”.

O professor deve ser um mediador para que o aluno busque, pesquise, vá atrás de mais informações, busque mais conhecimentos sem esperar pelo professor. O professor também deve estar ciente e não dar as respostas prontas pelo aluno. Freire (1996, p.21) diz:

É preciso insistir: este saber necessário ao professor – que ensinar não é transferir conhecimento – não apenas precisa de ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser – ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa de ser constantemente testemunhado, vivido.

Quando o aluno desenvolve a autonomia de buscar mais informações para apresentar ao grupo demonstra toda a sua vontade em ir além. Interage com os colegas e a professora, mostra seu pensamento reflexivo, sua capacidade de pesquisa, se valoriza perante os outros.

Nestas participações o aluno demonstra muitas aprendizagens, pois para fazer esta apresentação precisou fazer uma seleção de assuntos, ler algumas vezes para ver se estava de acordo com o tema em estudo, assim melhora a sua auto expressão, a sua leitura e a sua capacidade de falar em público

Por exemplo, um aluno de inclusão, que não sabe ler nem escrever, poderá participar relatando alguma conversa que teve com familiares sobre o assunto ou alguma música que saiba cantar que esteja relacionada ao tema em estudo. Assim ele demonstra que está interessado, mas não consegue trazer um texto para ser apresentado a todos.

Meus alunos de inclusão participaram deste Projeto de Aprendizagem, encenando em um teatro, cantando músicas (Figura 8), trazendo falas de seus familiares e gravuras de acordo com o assunto em estudo.

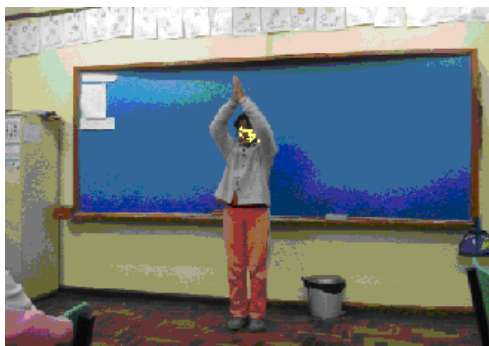


Figura 8: Aluna de inclusão participando da apresentação de músicas

Assim o aluno irá aprender a viver, organizando seus próprios conhecimentos e estabelecendo relações, utilizando-se dos novos conhecimentos para enfrentar novos problemas e atuar no mundo, por isso nós professores devemos oferecer aos alunos experiências de aprendizagens ricas em situações de participação. Dando espaços em aula e na escola para que possa mostrar as suas dúvidas e curiosidades.

Quando o espaço não é do aluno e nem para o aluno; é a escola em que o aluno não tem vez, a escola e ou o professor não levam em consideração as experiências dos alunos, isto leva a um desinteresse pelos mesmos. (SILVA, 1997, p.89).

O aluno que lê, que vai atrás de suas curiosidades, de mais informações do que foi falado em aula, procura solucionar, sozinho as suas dúvidas, os seus problemas, aprende a ser competente e desenvolve um interesse especial de aprender, porque buscou o seu conhecimento. Só desenvolvemos a capacidade de aprender quando aprendemos a pensar, quando estamos interessados no assunto e temos oportunidade de mostrar às pessoas, colegas o que aprendemos, assim mostrando o nosso conhecimento, cada vez aprendemos mais. É este fator que garante, pois, a capacidade de auto-aprendizagem do aluno.

O professor deve se preocupar em oportunizar o desenvolvimento de todas as habilidades dos alunos, para que sempre tenham interesse pelas atividades propostas e possam enfrentar a sociedade sabendo onde buscar o seu conhecimento, para que sejam capazes de procurar as informações necessárias e sejam autônomos em suas decisões sem ficar esperando que alguém lhe mostre o caminho a ser percorrido.

O professor deve instigar o aluno a ler vários gêneros textuais, para compreender os acontecimentos do mundo, podendo assim participar e mostrar entendimento em várias áreas do conhecimento, porque buscou sua própria aprendizagem e não foi apenas uma memorização de conteúdos desenvolvidos em sala de aula.

Piaget opôs-se à aprendizagem por memorização, estabelecendo que o papel da escola é oferecer ao aluno situações desafiadoras e adequadas ao seu estágio de desenvolvimento. Segundo Piaget, o ensino tradicional veicula saberes através da linguagem, fazendo repetir e recitar, ao invés de propor às crianças condições de exercer suas estruturas e adquirir outras, fazendo-as operar. Frente a situações novas, o aluno buscaria adaptar-se e transformaria suas estruturas cognitivas, aprendendo a operar em lugar de recitar o que memoriza.(O CONSTRUTIVISMO, [s.d.], p.104)

A família também poderá instigar em seu filho a capacidade de aprender. Quando o professor deixa o aluno participar em suas aulas trazendo material sobre os assuntos em estudo, a família tem grande participação, pois alunos com condições financeiras baixas não poderão comprar livros, pesquisar em *lan house*, por isso muitos alunos pesquisam com seus familiares, trazendo para a sala de aula o saber familiar. É um saber popular. Cabe ao professor mediar este conhecimento, para que possam aprofundar-se sobre o mesmo. Sabendo que não é só na escola que adquirimos conhecimento, mas fora dela também.

6 PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROJETO DE APRENDIZAGEM

A família se encontra em processo de mudança. O modelo de família que tínhamos ontem não é mais o mesmo de hoje. A família de ontem aproveitava momentos juntos para pais e filhos conversar. A hora da refeição era sagrada. Todos deviam ficar juntos, neste momento aproveitavam para conversar sobre escola, trabalho e todos os assuntos que aconteciam ao entorno. Geralmente só o pai trabalhava. A mãe ficava em casa para os afazeres domésticos e para cuidar dos filhos, cuidando da higiene, alimentação, saúde e assuntos escolares. Assim a família conseguia dar mais atenção às crianças.

Hoje, o tempo para família é curto, para recreação conversas descontraídas e acompanhamento dos acontecimentos do dia a dia de cada um, há cada vez uma distância maior entre as pessoas que compõem uma família. Há cada vez menos uma família com pai, mãe e filhos, dita tradicional, mas isto não é um problema se alguém assumir responsabilidades com as crianças ajudando-os a ter um crescimento saudável.

Para que os filhos cresçam saudáveis, com as habilidades desenvolvidas, os pais, ou responsáveis, devem proporcionar momentos de brincadeiras, de conversas, de exercício que exigem raciocínio, estimulem a memória.

Segundo Mandelbaum (2010), um lar com pai e mãe não é garantia de crianças/alunos estruturados. Não podemos dizer que os alunos não aprendem porque possuem família desestruturada, sem o tradicional pai, mãe e filhos.

Ela defende que pais separados, casais homossexuais, mães solteiras, avós responsáveis por netos e tantas outras configurações compõem núcleos que podem até fugir do idealizado pela sociedade,

mas têm plenas condições de obter sucesso na Educação de crianças e jovens sob suas responsabilidades. Para isso, é importante a colaboração do professor no sentido de combater os estigmas... o essencial é o estudante ter em casa alguém que exerça os papéis materno e paterno – mesmo que seja uma pessoa só. (MANDELBAUM, 2010, [s.p.])

Segundo Silva (1997, p.45), podemos encontrar dois grupos familiares:

O primeiro são de famílias em que há um compromisso contratual duradouro, há união do cônjuge, há renda familiar fixa, porém baixa, há probabilidade de alguma qualificação profissional [...]. O segundo são famílias, cujas ligações conjugais não são contratuais, não há uma união duradoura, ou às vezes nem mesmo há uma união conjugal, resultando em abandono das crianças e/ ou orfandade. A renda familiar não é fixa, há desqualificação profissional. Não há acesso aos serviços públicos de educação, saúde e lazer. Neste grupo deparamos com a ausência de diálogo, e o autoritarismo dos pais na relação pai – filho. Também encontramos neste grupo situação de extrema pobreza, desnutrição ou subnutrição, alto índice de natalidade, conflitos resultantes de problemas econômicos, alcoolismo, toxicomanias, violência e criminalidade; encontramos, também, quebra de valores de comportamento, prostituição, mendicância e promiscuidade habitacional. Esses fatores associados ou isolados geram instabilidades nas relações familiares e conseqüentemente condições insatisfatórias para a socialização do educando.

Na escola onde fiz o meu estágio e na qual trabalho há vários anos, a maioria dos alunos não possuem pai e mãe. Alguns moram com os avós, outros moram só com a mãe e irmãos e muitos tem padrasto ou madrasta.

“[...] e a criança quando entra na sala de aula, não consegue separar os problemas de ordem emocional adquiridos em casa, comprometendo dessa forma o seu processo de aprendizagem” (SILVA, 1997, p.84). Esta ideia abordada por Silva descreve muito bem, a maioria das famílias dos alunos da nossa escola.

Percebemos que o tipo de família que o aluno está inserido, não o prejudicará se existir alguém que faça o papel de pai ou de mãe, este aluno não terá graves problemas de aprendizagem.

Ao final de meu estágio, mandei um pequeno questionário para casa (APÊNDICE B), para que os pais ou responsáveis dos alunos respondessem com muita sinceridade se haviam acompanhado os seus filhos durante este

projeto de estágio, o qual havia realizado três reuniões para explicar aos pais de como seria realizado o estágio com seus filhos. Dei um tempo para que respondessem ao questionário, ao final do tempo poucos me retornaram, precisei dar mais um tempo e mesmo assim dez alunos não me trouxeram o questionário.

Percebi como é difícil para os pais acompanharem os estudos de seus filhos. Há pouco interesse dos filhos em relatar aos pais os acontecimentos diários e dos pais em se preocuparem com o dia a dia do filho. Sabemos que o tempo dos pais de hoje é muito curto, mas mesmo assim devem destinar um tempo para conversar com seus filhos e saberem dos acontecimentos escolares.

Perguntei se os filhos haviam comentado em casa sobre o trabalho desenvolvido, dos dezenove que entregaram quatorze fizeram algum comentário, quatro não comentaram nada. Perguntei se haviam acompanhado o assunto do grupo, nove responderam que sim e oito responderam que não e alguns não responderam. Perguntei se os alunos haviam pedido ajuda para a investigação, nove responderam que sim e nove responderam que não e um não respondeu. Pedi que dessem uma opinião sobre as atividades realizadas pela turma durante o projeto dos animais, treze questionários voltaram com opiniões, e destes, dez conseguiram dar uma opinião com sentido ao que se estava sendo trabalhado e não somente um *“foi bom”*. Alguns pais colocaram que *“acharam interessante e importante, pois os filhos aprenderam várias coisas sobre animais, que foi um trabalho bem desenvolvido e que há muitas coisas para se descobrir sobre animais.”*

Neste questionário pude perceber que a reportagem da Revista Escola é o que realmente acontece nas famílias, se tem alguém que faz o papel de pai e outro de mãe, ou alguém faz os dois papéis o aluno vai bem e participa mais. Não há necessidade de ter uma família idealizada pela sociedade, o importante é que alguém se comprometa com a educação e o bem estar de todas as crianças.

Num Projeto de Aprendizagem é muito importante a participação de alguém na família que ajude os alunos a pesquisarem sobre o assunto. Com

ajuda o aluno conseguirá mais informações e também poderá ter mais diálogo com as pessoas que compõe a sua família e nestes momentos a família deve estar atenta para colaborar ao máximo, conseguindo assim uma aproximação entre todos. Os pais devem aproveitar estas oportunidades para ficarem mais perto de seus filhos, mostrarem-lhes a importância dos bons costumes e bons hábitos.

A família exerce grande influência na criança, pois é através desta que a criança se desenvolve, isto implica no envolvimento situacional da mesma. Quando algo não vai bem na família, provavelmente afetará o estado emocional da criança. Citaremos algumas características muito comuns, que são prejudiciais para a criança: Superproteção; Desajustamento no relacionamento do casal; Alcoolismo; Surras freqüentes na criança; Nascimento de irmãozinhos *Filho único *Filho adotivo *Desrespeito pelos horários e atividades da criança; Desrespeito pelos amigos da criança; Trabalho de criança. (SILVA, 1997, p.86)

Os pais de nossos alunos não estão acostumados a colaborar com assuntos da escola, tudo é deixado para a professora, nossos alunos também não estão acostumados a buscar material para ajudar na construção de sua aprendizagem, mas acredito que com o tempo, se as professoras começarem a valorizar a participação dos alunos, estes terão mais segurança para irem atrás de materiais que ajudem nos projetos que estão sendo trabalhados em sala de aula.

Com o conhecimento dos projetos trabalhados pela professora, os pais podem interagir com mais facilidade, mostrar interesse pelas atividades realizadas pelos filhos na escola, expressando a sua preocupação com os estudos do mesmo.

Com o envolvimento dos pais nas atividades escolares dos filhos, não estarão contribuindo apenas para o bom desempenho do professor em seu trabalho, mas também, demonstrarão aos filhos que têm interesse na vida escolar e que dão valor aos novos conhecimentos adquiridos por eles. Esta participação trará com certeza muitos benefícios a todos da escola, mas principalmente ao aluno que tem seus familiares envolvidos nas atividades da escola.

7 E O PROFESSOR... MUDOU? VAI MUDAR?

No século XXI não podemos ter o mesmo tipo de professor dos séculos passados. Este novo professor deve acompanhar o desenvolvimento da educação, o desenvolvimento da tecnologia e ser um eterno aprendiz.

O professor de hoje não deve ter uma visão epistemológica equivocada, afirmando que o conhecimento de cada indivíduo é adquirido pelo meio em que vive (empirismo), que os alunos são tábulas rasas, uma folha de papel em branco. Este professor entende que o aluno aprende somente o que o professor ensina.

O professor acredita no mito da transferência do conhecimento.... Tudo o que o aluno tem a fazer é submeter-se à fala do professor: ficar em silêncio prestar atenção, ficar quieto e repetir tantas vezes quantas forem necessárias, escrevendo, lendo, etc., até aderir em sua mente, o que o professor deu [...], essa pedagogia, legitimada pela epistemologia empirista configura o próprio quadro da reprodução da ideologia; reprodução do autoritarismo, da coação, da heteronomia, da subserviência, do silêncio, da morte da crítica, da criatividade, da curiosidade. (BECKER, 2001, p.18)

Este aluno aprenderá a silenciar, não saberá criticar, mesmo que não concorde com os acontecimentos, fará aquilo que for mandado, sem questionar, pois em seus anos de estudos sempre reproduziu aquilo que a professora dizia que estava certo, nunca criou nada. Esta epistemologia empirista não deixa seu aluno pensar, tomar decisões, mata a criatividade, a curiosidade do aluno, deixando um ser passivo.

O professor de hoje também não deve ter uma visão de epistemologia apriorista. Esta epistemologia diz que o aluno já nasce com o conhecimento, tem uma bagagem hereditária.

O professor, imbuído de uma epistemologia apriorista – inconsciente, na maioria das vezes – renúncia àquilo que seria a característica

fundamental da ação docente: a intervenção no processo de aprendizagem do aluno. (BECKER, 2001, p21).

Nesta epistemologia o professor interfere o mínimo possível, deixa o aluno sozinho procurar o seu caminho, pois basta o mínimo de esforço para o aluno aprender tudo. Este aluno também terá problemas na sua vida, pois não saberá respeitar as idéias, achando que a sua sempre é a melhor, será um ser desprovido de capacidades, nestas condições a relação torna-se impossível, o professor não será respeitado e o aluno não terá aprendizagem.

O professor deve procurar em sua prática agir dentro dos princípios da pedagogia relacional, onde o aluno terá mais facilidade para aprender, quando puder problematizar a ação. “Para Piaget, mentor por excelência de uma epistemologia relacional, não se pode exagerar a importância da bagagem hereditária nem a importância do meio social”. (BECKER, 2001 p25).

O professor praticando a pedagogia relacional sabe que há duas condições necessárias para que um conhecimento novo seja construído

a) que o aluno aja (assimilação) sobre o material que o professor pressume que tenha algo de cognitivamente interessante, ou melhor significativo para o aluno. b) que o aluno responda para si mesmo às perturbações (acomodação) provocadas pela assimilação do material; (BECKER, 2001 p23.)

Neste processo tanto alunos como professores são atores e eternos aprendizes, desenvolvendo a autonomia, através da prática interdisciplinar, onde a intuição, imaginação e prazer são possibilidades construídas pelos desafios.

A aprendizagem segundo a Epistemologia Genética de Piaget, depende de um processo construtivo que ocorre através de construções e reconstruções dos sistemas de significação e dos sistemas lógicos de cada indivíduo. Para que o aluno faça suas (re)construções é fundamental que ele possa interagir com tudo, tendo em suas mãos uma variedade de atividades para poder reconstruir a sua aprendizagem no concreto.

O grande desafio é como implantar na escola uma prática que favoreça o desenvolvimento de Projetos de Aprendizagem é uma pedagogia que explora

os princípios do construtivismo, nela o estudante constrói conhecimento a partir da exploração de uma questão de investigação, utilizando ambientes virtuais.

Devemos investir em educação de qualidade que atenda os desafios deste novo século e que priorize o desenvolvimento do Quatro Pilares da Educação -aprender a ser, a conviver, a fazer e a conhecer, somente dessa maneira o aluno estará preparado para atuar como sujeito integrante, pois somente assim, a educação estará formando cidadãos preparados para interagirem e contribuir em nas transformações desse novo século. O professor deve ser orientador, desafiador, aprendiz, pesquisador, inovador e autônomo.

Cada vez mais é reconhecida a importância do educador na formação e no processo de aprendizagem do aluno. Assim como mudou a visão da educação, passando a valorizar a formação mais integral do aluno, o papel do educador também mudou. Este novo educador deve usar a tecnologia como uma ferramenta a mais nas suas aulas, um motivador da aprendizagem prazerosa para todos. Esse novo educador. avalia o aluno pelas competências que desenvolveu no seu percurso de aprendizagem.

Todo esse processo construtivo pode ser posto em ação orientado por valores como interesse, curiosidade, desejo de aprender, de participar, de cooperar.

O educador desse novo século deve ser aberto a novas mudanças pedagógicas, voltadas para a aprendizagem do aluno e não na transmissão de conteúdos. O novo professor deve estar envolvido com a construção de conhecimentos, atitudes e competências que ajudam nossos alunos a compreender melhor o mundo em que vivem, orientar e motivar o aluno para que este também, por sua vez, seja capaz de apresentar uma postura crítica e elaborar seu próprio projeto de desenvolvimento pessoal, preparado para criar soluções novas para enfrentar os novos desafios dos dias atuais.

8 FINALIZANDO...

Neste estágio, iniciei algo novo. Havia muita angústia, de como fazer, como explicar aos pais, como trabalhar sempre em grupos, como incentivar os alunos a pesquisarem e comprometerem-se com as suas aprendizagens.

Foi uma prática muito gratificante ao observar e analisar a satisfação de cada aluno, ao sugerir o tema do projeto, ao participar das aulas com suas leituras, suas reportagens, pesquisadas em casa com pais, internet ou livros usados, para a construção da aprendizagem em grupo.

No entanto, foi possível perceber o quanto a caminhada é longa e exige esforço e comprometimento de todos os envolvidos, alunos, professores e família, na tarefa de instigar o aluno a construir o seu conhecimento, sem esperar tudo pronto, deixando este ir em busca das respostas de suas dúvidas, deixando a passividade de lado. Comprometendo-se ativamente com a sua vida escolar.

Apesar de enfrentarmos algumas dificuldades, com o trabalho em grupo, o uso de internet, onde os alunos inicialmente precisaram familiarizar-se com as ferramentas e vencerem as dificuldades inclusive limitações da própria rede, pude constatar que durante a prática desta nova metodologia de Projeto de Aprendizagem, auxiliada pela informática educativa foi capaz de proporcionar aos alunos um ambiente inovador, o que proporcionou novas descobertas e aprendizagens, que desabrocharam de forma natural, através da troca, da pesquisa, do interesse em mostrar suas descobertas. Ainda, dentro deste contexto percebeu-se que o aluno, se bem orientado, tendo um espaço em aula, se sente motivado a buscar o conhecimento, cabendo ao professor estar atento, de modo a proporcionar um ambiente favorável.

Embora tenha constatado que é possível o desenvolvimento de um trabalho que possibilita ao aluno a autonomia de buscar as suas aprendizagens, de mostrar o desejo de aprender, também fica evidente a necessidade de melhorar a nossa prática pedagógica, deixando de ser conteúdistas, dando espaço para que o aluno mostre as suas sabedorias. Sabemos que para muitos professores, inclusive para mim, é muito difícil, pois a herança do ensino tradicional é muito forte. A participação condicionada à nota, o sentar-se em filas, fazer silêncio para escutar somente o professor, ganhar tudo pronto, decorebas e memorização de conteúdos, são sintomas de um pensamento moldado pelo tradicional. Este sistema já foi muito questionado e no século XXI é preciso avançar, ter coragem de ser inovador de superar paradigmas.

Para Piaget, o sujeito não é alguém que espera que o conhecimento seja transmitido. É o sujeito que aprende através de suas próprias ações sobre os objetos do mundo. É ele, como sujeito autônomo, que constrói suas próprias categorias de pensamento ao mesmo tempo em que organiza seu mundo, construindo novos conhecimentos, com muito mais autonomia e criatividade.

A convivência em grupo impõe necessidades de administrar conflitos, de repensar algumas ideias, de compreender a importância de considerar todas as colaborações possíveis, de respeitar e valorizar todos os colegas, cada um com as suas diferenças, por isso a importância de trabalharmos em grupos nas nossas aulas.

Ao final desta experiência com o estágio, fiquei feliz, porque foi a primeira vez que os alunos tiveram que ir atrás de suas aprendizagens, todos se empenharam.

As dificuldades encontradas neste Projeto de Aprendizagem servirão para repensar a prática docente e adaptações para um próximo Projeto de Aprendizagem, pois é uma arquitetura que favorece uma construção de conhecimentos, proporciona uma maior liberdade para os alunos construir o seu conhecimento com autonomia.

Cada vez mais, somos responsáveis pela formação de cidadãos conscientes, críticos e participativos, que tenham uma formação básica sólida e

de boa qualidade. Precisamos preparar nossos alunos para serem verdadeiros cidadãos do futuro, ou seja, adultos com autoconhecimento, confiança, determinação, coragem, autonomia, criatividade capazes de amar a vida, o conhecimento e a cultura, sempre buscando compreender e enfrentar a complexidade do mundo que os cerca.

REFERÊNCIAS

BECKER, Fernando. Modelos Pedagógicos e Modelos Epistemológicos. In: BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

O CONSTRUTIVISMO de Jean Piaget: uma proposta de vinculação do inatismo com o ambientalismo. Disponível em: <http://sistemas.virtual.udesc.br/aulas/doc_371/capiii.pdf>. Acesso em: 27 set. 2010

CARVALHO, Marie Jane Soares de. MENEZES, Crediné Silva de. NEVADO, Rosane Aragón de. Arquiteturas Pedagógicas para Educação a Distância. Disponível em: <[http://peadsapiranga20092.pbworks.com/w/page/15347536/seminário Integrador VII](http://peadsapiranga20092.pbworks.com/w/page/15347536/seminário%20Integrador%20VII)> Acesso em: 18 de out. 2010.

COSTA, Iris Elisabeth Tempel. MAGDALENA, Beatriz Corso. Revisitando os Projetos de Aprendizagem, em tempos de web 2.0. Disponível em: <<http://peadsapiranga20092.pbworks.com/w/page/15347536/SeminárioIntegradorVII/Revisitando+os+Projetos+de+Aprendizagem%2C+em+tempos+de+web+2.0.pdf>>. Acesso em: 10 de out. 2010.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FAGUNDES, Lea da Cruz, et all. **Programa Escola Conectividade e Sociedade da Informação e do Conhecimento**. Porto Alegre, 2001. Disponível em <http://ecsic.lec.ufrgs.br/downloads/projetoBNDES_SMED_UFRGS.pdf>. Acesso em: 12 out. 2010.

FAGUNDES, Léa da Cruz, MAÇADA, Débora, SATO, Luciane. **Aprendizes do futuro: as inovações começaram**. Coleção Informática para a Mudança na Educação. Brasília: SEED, MEC, PROINFO, 1999. Disponível em: <<http://peadsapiranga20092.pbworks.com/w/page/15347536/seminárioIntegradorVII>>. Acesso em: 31 ago. 2010

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

_____. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

HERNÁNDEZ Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

HOFFMANN, Jussara. **Pontos e Contrapontos**: do pensar ao agir em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 2000.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005

_____. **O Nascimento da Inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

MANDELBAUM, Belinda. É hora de rever o conceito de família desestruturada. **Nova Escola**, São Paulo, nº 234, ago. 2010. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/belinda-mandelbaum-fala-estruturafamiliar-aprendizagem-584531.shtml>>. Acesso em: 01 out. 2010.

SILVA, Maria Cecília da. **Aprendizagens e problemas**. São Paulo: Ícone, 1997.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

APÊNDICE A <Entrevista nas casas perto da escola.>

ESCOLA MUNICIPL DE ENSINO FUNDAMENTAL

Assunto: Animais domésticos (27/04/10)

1) Por que você tem animais?

2) Quais os cuidados que você tem com os teus animais?

3) De onde veio os animais desta casa?

4) Que animais tem nesta casa?

5) Os animais que você tem são de raça?

6) Você acha que os animais trazem doenças?Quais?

7) Você maltrata os animais ? Por que?

APÊNDICE B <Questionário enviado para os pais.>

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL	
Nome do aluno: _____	
PROJETO DE APRENDIZAGENS : OS ANIMAIS Data: _____	
Senhores pais dos alunos da turma 411	
Gostaria que fizessem comentários positivos ou negativos em relação ao processo de desenvolvimento do “Projeto de Aprendizagem” (PA) sobre os Animais no Laboratório de Informática e na sala de aula.	
Por favor, responda as questões na coluna da direita.	
1. Seu filho/filha fez algum comentário sobre o trabalho desenvolvido? Qual?	1.
2. Você acompanhou o assunto investigado pelo grupo do seu filho/filha?	2.
3. O/A aluno/a solicitou ajuda ou apoio para investigar o assunto? Como?	3.
4. Você/s gostaram de conhecer o que os alunos desenvolveram?	4.
5. Qual a opinião sobre as atividades realizadas pela turma durante este projeto dos animais?	5.
6. Você/s usa/m computador? Com que frequência?	6.
7. Você/s utiliza/m internet? Com que frequência? Onde?	7.
8. Você/s gostaria/m de trocar e-mails e comentar os trabalhos dos/das alunos/as? Por quê?	8.
9. Você/s gostaria/m de acessar os trabalhos depois de concluídos? Para quê?	9.
10. Qual o seu vínculo familiar com o/a aluno/a?	10.

Assinatura do familiar ou responsável